Capitais Europeias da Cultura (CEC) 2020-2033

Diretrizes para as próprias avaliações das cidades dos resultados das suas CEC

Bruxelas, maio de 2018

Anexo 10 - Diretrizes para as próprias avaliações das cidades dos resultados de cada CEC

Creative Europe

COMISSÃO EUROPEIA

Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura
Direção da Cultura e Criatividade
Unidade D2

Contacto: Gerald Colleaux

Email: eac-unite-D2@ec.europa.eu

Comissão Europeia
B-1049 Bruxelas

© União Europeia, 2018

Índice

1. Antecedentes e contexto 4
2. Principais motivações e finalidades 5
3. Indicadores fundamentais comuns 6
Tabela 1- Hierarquia dos objetivos CEC 7
Tabela 2 - Visão geral dos objetivos e critérios da CEC, com os respetivos indicadores indicativos e possíveis fontes de recolha de dados 8
4. Planeamento e implementação dos procedimentos de avaliação 12

1. Antecedentes e contexto

Acompanhamento e avaliação independentes pelas cidades anfitriãs
Um novo requisito para as Capitais Europeias da Cultura

As Capitais Europeias da Cultura (CEC) foram criadas em 1985 como uma iniciativa intergovernamental e transformadas numa ação da União Europeia em 1999. As regras foram renovadas a partir de 2007, desenvolvendo ainda mais a eficácia da ação. De acordo com essas regras, a Comissão Europeia assegura a avaliação externa e independente de todas as CEC de 2007 a 2019. Além disso, até agora, várias CEC iniciaram e realizaram as suas próprias avaliações do ano do título, seguindo diferentes modelos e abordagens.

A Decisão n.º 445/2014/UE (a "Decisão") estabelece novos procedimentos para a implementação da ação CEC para o período de 2020 a 2033. No que diz respeito à avaliação, a Decisão introduz uma nova obrigação para todas as CEC 2020-2033 de realizarem as suas próprias avaliações dos resultados do ano do título. Como parte desta nova obrigação, as cidades que concorrem ao título têm de indicar, nas suas candidaturas, os seus planos para monitorizar e avaliar o impacto do título na cidade, bem como para disseminar os resultados dessa avaliação.

Mais precisamente, o Artigo 16 da Decisão define as responsabilidades e obrigações das cidades e da Comissão, da seguinte forma:

1.
- Cada cidade visada será responsável pela avaliação dos resultados do seu ano como Capital Europeia da Cultura.
- A Comissão irá estabelecer diretrizes e indicadores comuns para as cidades em causa, com base nos objetivos e critérios [da ação CEC], a fim de assegurar uma abordagem coerente em relação ao processo de avaliação.
- As cidades visadas deverão elaborar os seus relatórios de avaliação e transmiti-los à Comissão até 31 de dezembro do ano seguinte ao ano do título.
- A Comissão publicará os relatórios de avaliação no seu *site*.

2.
- Além das avaliações das cidades, a Comissão garantirá que avaliações externas e independentes dos resultados da ação sejam realizadas regularmente.
- [Estas] avaliações irão focar-se em colocar todas as Capitais Europeias da Cultura do passado num contexto europeu, permitindo fazer comparações e tirar lições úteis para as futuras Capitais Europeias da Cultura, bem como para todas as cidades europeias. Estas avaliações incluirão uma análise da ação como um todo, abarcando a eficiência dos processos envolvidos na sua execução, o seu impacto e a forma como pode ser melhorada.
- A Comissão apresentará ao Parlamento Europeu, ao Conselho e ao Comité das Regiões os seguintes relatórios baseados nessas avaliações, acompanhados, se for caso disso, de propostas relevantes:

a) um primeiro relatório intercalar de avaliação até 31 de dezembro de 2024;
b) um segundo relatório intercalar de avaliação até 31 de dezembro de 2029;
c) um relatório de avaliação *ex-post* até 31 de dezembro de 2034.

Este documento explica os benefícios para as CEC em realizarem a sua própria avaliação dos resultados do ano do título. Também fornece um conjunto de indicadores comuns a usar, e uma lista de perguntas que as cidades devem fazer a si próprias ao decidirem candidatar-se a CEC e ao planearem os seus procedimentos de avaliação.

O documento baseia-se no conhecimento resultante das avaliações externas e independentes das CEC produzidas para a Comissão desde 2007 - em particular na seção "medição de impactos" da avaliação das CEC de 2012 - bem como no trabalho financiado pela UE de um Grupo de Políticas de antigas CEC, criado em 2009-2010 para a partilha de boas práticas e para produzir recomendações de pesquisa e avaliação pelas cidades anfitriãs do título.

Leitura adicional:
Pode aceder às avaliações externas das CEC e ao relatório do Grupo de Políticas CEC em:
- http://ec.europa.eu/culture/tools/actions/capitals-culture_en.htm
- http://ecocpolicygroup.wordpress.com/category/case-studies-ecocs

2. Principais motivações e finalidades

Razões e motivações PORQUE as cidades devem avaliar os resultados do seu ano como CEC

Desde que começou em 1985, a ação "Capital Europeia da Cultura" cresceu em âmbito e dimensão, tendo-se hoje tornado num dos eventos culturais mais prestigiado e destacado na Europa. Ao longo dos anos, a iniciativa também contribui para o desenvolvimento sustentável das cidades e dos seus arredores, trazendo-lhes – desde que bem preparadas - impacto a longo prazo em termos culturais, sociais e económicos. Como consequência, as CEC são agora reconhecidas como laboratórios de investimentos estratégicos na cultura, a nível local e regional.

No entanto, ainda há escassez de uma base coerente e fundamentada para um melhor entendimento dos benefícios de ser uma CEC, especialmente o legado cultural, social e económico de médio a longo prazo nas cidades anfitriãs. Também está a faltar um terreno comum para comparar o impacto de uma cidade para outra. A recente obrigação de avaliação, introduzida pela nova Decisão, é uma forma de remediar esta situação.

Os primeiros destinatários destas avaliações são as cidades anfitriãs do título. Esta obrigação também trará benefícios a outras cidades da Europa, dispostas a aprender com a experiência CEC e entender melhor o impacto multifacetado de um enorme investimento na cultura. Por fim, ajudará as instituições da União Europeia a avaliar o impacto cumulativo da ação CEC, em especial porque as avaliações realizadas pelas cidades irão alimentar as avaliações externas e independentes realizadas para a Comissão Europeia.

Mais precisamente, a nível local, a nova obrigação ajudará as CEC a melhorar a execução em relação aos objetivos estabelecidos para o ano do título. A experiência mostra que planear a avaliação (e os instrumentos de avaliação) com bastante antecedência ajuda as cidades a clarificar a visão dos seus pontos fortes e fracos, a analisar realisticamente o que se podem esforçar por alcançar através do título CEC e, assim, refinar os seus objetivos, a estabelecer marcos claros na direção das suas metas e, em consequência, melhorar o resultado final do ano.

Deveria também permitir-lhes demonstrar melhor o impacto do ano do título e as formas pelas quais otimizaram os benefícios culturais, sociais e económicos, bem como o efeito que o título tem para o desenvolvimento da cidade. Seria também fundamental para

fomentar a apropriação local dos objetivos, ajudar as cidades a planear e negociar com os parceiros (em particular patrocinadores e autoridades públicas, a nível local, regional ou nacional) e tornar-se numa boa prática e fonte de inspiração para as futuras CEC, para estabelecerem metas significativas e alcançáveis. Finalmente, as descobertas da avaliação podem também apoiar as futuras estratégias culturais da cidade.

A nível europeu, ajudará a entender como, individualmente, as CEC contribuíram para os objetivos da ação, se alcançaram amplamente os seus objetivos, se a implementação prosseguiu em consonância com a proposta original e como a ação CEC, no seu todo, pode ser melhorada. Muito importante, a nova obrigação - ao fornecer uma visão mais abrangente dos resultados da CEC - também incentivará a transferência de conhecimento entre as cidades, à medida que dados mais consistentes permitem comparações entre cidades. Reforçará a fundamentação existente sobre a capacidade da ação CEC e - mais genericamente - das iniciativas culturais para apoiar a revitalização das economias urbanas ou afetar mudanças sociais, bem como contribuir para as aspirações mais amplas da União Europeia.

3. Indicadores fundamentais comuns

Conjunto mínimo de indicadores que devem constar em todas as avaliações realizadas pelas cidades

As cidades detentoras do título CEC são convidadas a usar os indicadores fundamentais comuns apresentados abaixo (Tabela 2) ao realizar a sua respetiva avaliação.

Esses indicadores correspondem aos objetivos gerais e específicos da ação CEC, conforme estabelecido na Decisão, e a sua aplicação nos objetivos operacionais no nível da cidade (Tabela 1). Baseiam-se também nos critérios estabelecidos na Decisão para a avaliação das candidaturas das cidades que concorrem ao título CEC. Os indicadores fundamentais sugeridos abaixo refletem essa hierarquia de objetivos e visam capturar a sua essência, sempre que possível de forma quantificada.

Tabela 1- Hierarquia dos objetivos CEC

<table>
<tr><th colspan="9">Objetivos Gerais</th></tr>
<tr><td colspan="9">Salvaguardar e promover a diversidade de culturas na Europa, realçar os aspetos comuns que partilham, aumentar o sentimento de pertença dos cidadãos a um espaço cultural comum (OG1) e fomentar a contribuição da cultura para o desenvolvimento a longo prazo das cidades (OG2)</td></tr>
<tr><th colspan="9">Objetivos Específicos (OE)</th></tr>
<tr><td colspan="2">OE1: Reforçar a variedade, a diversidade e a dimensão europeia da oferta cultural nas cidades, incluindo através da cooperação transnacional</td><td colspan="2">OE2: Alargar o acesso e a participação na cultura</td><td colspan="2">OE3: Fortalecer a capacidade do setor cultural e os seus vínculos com outros setores</td><td colspan="2">OE4: Elevar o perfil internacional das cidades através da cultura</td></tr>
<tr><th colspan="9">Objetivos Operacionais</th></tr>
<tr><td>Estimular extensos programas de elevada qualidade artística</td><td>Garantir que os programas culturais apresentam uma forte dimensão europeia e cooperação transnacional</td><td>Envolver uma ampla variedade de cidadãos e partes interessa-das na preparação e na implemen-tação do programa cultural</td><td>Criar novas chances para uma ampla variedade de cidadãos assistir ou participar em eventos culturais</td><td>Melhorar a infraestru-tura cultural</td><td>Desenvolver as aptidões, capacidades e governação do setor cultural</td><td>Estimular parcerias e a cooperação com outros setores</td><td>Promover a cidade e o seu programa cultural</td><td>Melhorar a perspetiva internacional dos residentes</td></tr>
</table>

Espera-se que alguns indicadores possam precisar de ser desenvolvidos à luz da evolução das circunstâncias, lições aprendidas com outras CEC, desenvolvimentos inesperados, novos tipos de dados em criação e novas metodologias disponíveis para os recolher.

Os dados quantitativos devem ter em consideração os pontos de partida (isto é, os dados na fase de candidatura, início do ano do título, final do ano do título), comparações regionais ou nacionais, quando disponíveis, e o contexto cultural, social, educacional e de infraestrutura da cidade. Os dados também devem ser analisados e contextualizados, para entender qual foi a contribuição provável da CEC, e identificar outros fatores influentes.

Além desses indicadores comuns, as cidades também devem definir quaisquer indicadores adicionais necessários à luz do seu próprio contexto, prioridades e atividades, e que reflitam as suas próprias metas de desempenho. Estes indicadores podem ser considerados relevantes para futuras cidades e integrados nos indicadores comuns da CEC.

Todos os indicadores devem ser consistentes com os princípios SMART: serem Específicos (S), Mensuráveis (M), Alcançáveis (A), Relevantes (R) e localizados no Tempo (T).

Tabela 2 – Visão geral dos objetivos e critérios da CEC, com os respetivos indicadores indicativos e possíveis fontes de recolha de dados

Objetivos	Tipo de indicador	Indicadores indicativos	Possíveis fontes de recolha de dados
Objetivo geral 1: **Salvaguardar e promover a diversidade de culturas na Europa, realçar os aspetos comuns que partilham, aumentar o sentimento de pertença dos cidadãos a um espaço cultural comum**	**Impacto**	Aumento do nível de sensibilização e apreciação dos cidadãos quanto à diversidade das culturas europeias. Aumento do sentimento de pertença dos cidadãos a um espaço cultural comum, perceção dos cidadãos de serem europeus Aumento da participação e do envolvimento dos cidadãos em projetos multiculturais Aumento do conhecimento sobre as culturas europeias Património imaterial europeu (artes e ofícios) com maiores competências Aumento do número de iniciativas culturais que ligam o património e a inovação Investimento em infraestruturas de património cultural tangível, redirecionado ou reinterpretado Diversidade de temas europeus (no programa, nos meios de comunicação) Área geográfica abrangida pelo programa artístico Número e qualidade dos projetos multiculturais Número de iniciativas populares locais, incluindo parceiros europeus ou temas interculturais Número e perfil de pessoas alcançadas através da cobertura mediática Âmbito geográfico da cobertura mediática Aumento das visitas a locais de património (número de pessoas e duração da visita) Aumento do apoio a projetos multiculturais, por exemplo, de minorias culturais	Inquéritos aos residentes locais, por exemplo, efetuados ou encomendados por municípios ou agências que gerem a CEC. Perguntas como "Qual é a sua opinião sobre o sentimento de 'Europeidade'"? Inquéritos a artistas, sector cultural e agências locais/regionais/nacionais (municípios, mas não só) responsáveis por metas culturais, educacionais e de desenvolvimento Constituição de grupos-alvo a nível de cidadão/ comunidade, encomendados pelas entidades acima e/ou feitos pelas universidades locais. Relatórios de investimento e desenvolvimento Análise qualitativa do programa Número e qualidade dos programas que promovem a diversidade e a Europa Inquérito autopreenchido (no local ou enviado mais tarde, digitalmente) Análise da qualidade da informação, com referência a temas e programas europeus, fornecida nos *sites* das CEC Análise de atividades *online* – comentários, informação partilhada pelo público Análise dos comentários dos meios de comunicação, com referência a temas europeus e programas CEC Análise da cobertura mediática (número e perfil das pessoas alcançadas, cobertura geográfica) Dados de avaliação interna de organizações/ instituições culturais Sondagens (por exemplo, *online* ou no local) Eurobarómetro

Objetivos	Tipo de indicador	Indicadores indicativos	Possíveis fontes de recolha de dados
Objetivo geral 2: **Fomentar a contribuição da cultura para o desenvolvimento a longo prazo das cidades**	**Impacto**	Reconhecimento nacional/ internacional das cidades como sendo culturalmente vibrantes e tendo uma imagem melhorada Aumento do PIB e do emprego nos setores culturais e criativos das cidades Aumento da disponibilidade de espaços acessíveis para a produção cultural (estúdios, etc.) Qualidade e quantidade dos documentos e políticas estratégicas de longo prazo, preparados no pós-CEC Novo uso de espaços não utilizados, desenvolvimento de novo espaço público Órgãos de referência do sector cívico a trabalhar com o município – número, nº de reuniões, nº de organizações participantes Desenvolvimento da estratégia cultural da cidade e dos seus planos de implementação Número de decisões tomadas pelo Município em consulta com o setor cultural e cívico, e o aumento do orçamento para atividades culturais	Inquéritos a turistas e visitantes das cidades anfitriãs; inquéritos internacionais às opiniões dos turistas; parecer de peritos culturais, nacionais ou internacionais; outras fontes publicadas pelas autoridades. Dados estatísticos fornecidos pelos municípios, gabinetes estatísticos nacionais, organismos setoriais, etc. Análise de documentos Dados de GPS, grandes bancos de dados, etc. Relatórios, número de novas iniciativas cívicas, novas organizações, empresas criativas em fase de arranque, parcerias, etc. Programas e relatórios de trabalho dos grupos de referência Análise dos orçamentos municipais (despesas com a cultura)
Objetivo específico 1: **Melhorar a variedade, a diversidade e a dimensão europeia da oferta cultural nas cidades, incluindo através da cooperação transnacional**	**Resulta-do**	Nº. total de eventos Orçamento total dos programas culturais da CEC. Aumento das contribuições financeiras obtidas de parceiros públicos, privados e do terceiro sector. Nº de atividades que realcem a diversidade europeia, baseadas em temas europeus ou na cooperação transnacional Nº de novas colaborações transfronteiriças, coproduções e intercâmbios envolvendo operadores locais e internacionais Programa CEC subdividido de acordo com o género de arte Nº de eventos em todas as categorias de eventos	Dados do programa fornecidos pelas agências que gerem a Análise CEC (tanto a nível de gestão, como científico) Número de novas e sustentáveis parcerias internacionais Análise qualitativa de novas colaborações transfronteiriças Análise qualitativa do programa Relatórios e estatísticas de projetos e instituições Inquéritos a artistas, sector cultural e agências locais/regionais/nacionais (municípios, mas não só)

Objetivos	Tipo de indicador	Indicadores indicativos	Possíveis fontes de recolha de dados
		Número de artistas envolvidos na cooperação internacional Nº. de artistas locais envolvidos em projetos internacionais no estrangeiro	
Objetivo específico 2: **Alargar o acesso e a participação na cultura**	**Resulta-do**	Presença em eventos CEC e evolução comparada com o público cultural regular da Cidade % dos residentes a assistir ou participar em eventos, incluindo jovens, escolas, minorias ou os desfavorecidos. Maior nível de sensibilização para a oferta cultural (em geral e pelos grupos acima mencionados) Nº. e perfil de voluntários ativos e nível (intensidade) do seu compromisso Nº. de eventos e iniciativas que encorajam o envolvimento ativo e oferecem oportunidades para diferentes níveis de participação Equilíbrio de género e diversidade cultural da força laboral cultural Dispersão geográfica do público Nº. e qualidade dos regimes que incentivam um maior envolvimento (por exemplo, políticas de bilhetes, transportes, promoção) Nº. e qualidade dos programas que envolvem os não-participantes Maior motivação para a participação na cultura Maior intensidade da participação na cultura Número de profissionais culturais treinados e que usam métodos de envolvimento do público no trabalho diário Aumento da participação de grupos comunitários e escolas locais nos programas culturais Aumento da diversidade (idade, contexto cultural) do público	Informação do programa fornecida pelas agências que gerem as CEC Inquéritos aos residentes locais, por exemplo, realizados ou encomendados pelos municípios ou agências que gerem aa CEC e outros tipos de recolha de opinião, por exemplo, através de meios criativos. Comparar com parâmetros similares nacionais ou internacionais Formação de grupos-alvo de residentes (representativos de/realizados em diversos bairros), conduzidos por Universidades locais Formação de grupos-alvo de estudantes, conduzidos por Universidades locais Relatórios e estatísticas de projetos e instituições Relatórios feitos pelos próprios participantes Análise de observação Análise do envolvimento *online* em *sites* relacionados com a CEC (comentários, partilha, perfil das pessoas) Dados de gestão de bilheteira e de relacionamento com o Cliente (número de visitantes e frequência das visitas) Análise dos códigos postais do público Ferramentas de análise da Google

Objetivos	Tipo de indicador	Indicadores indicativos	Possíveis fontes de recolha de dados
Objetivo específico 3: **Reforçar a capacidade do setor cultural e os seus vínculos com outros setores**	**Resulta-do**	Estratégia de desenvolvimento cultural da cidade, a longo prazo, inicial e pós-CEC, incluindo um Plano de Ação Valor do investimento em infraestruturas e instalações culturais Valor do investimento em programas culturais pelo setor das ONG e CCI Quantidade, qualidade e sustentabilidade dos regimes e programas de apoio ao desenvolvimento profissional de gestores e artistas culturais Condições e programas criados para o desenvolvimento de ONG, indústrias culturais e criativas (para apoiar a diversificação, a quantidade, o crescimento, o alcance alargado ou a internacionalização) Órgãos de referência do setor cívico que trabalham com o Departamento Cultural – número, nº. de reuniões, nº. de organizações participantes Parceria multissetorial sustentada para a Governação cultural Colaborações intersectoriais, incluindo o setor cultural Número e perfil de projetos realizados com outros setores Número de documentos de apoio à colaboração intersectorial Elevados padrões de gestão cultural Número e perfil de pessoas e organizações que participam em programas de capacitação	Dados estatísticos fornecidos por organismos públicos a nível local, distrital ou regional sobre qualquer aumento do PIB, dos números do emprego. Documentos publicados pela entidade que cuida do legado da CEC, por municípios e/ou outro organismo relevante Avaliação dos programas de capacitação Relatórios dos programas Inquéritos aos representantes do setor cultural Relatórios de indivíduos ou de organizações que tiveram apoio Relatórios de organismos representativos relevantes (por exemplo, representações de ONG ou CCI) Inquérito de autopreenchimento (no local ou enviado mais tarde, digitalmente) Dados internos de organização parceira: dados de avaliação interna dos parceiros do projeto. Análise de relatórios de avaliação de gestores culturais do município Relatórios dos próprios participantes
Objetivo específico 4: **Elevar o perfil internacional das cidades através da cultura**	**Resulta-do**	Aumento das visitas turísticas (visitas diárias e pernoitas, tanto a nível doméstico como internacional) Volume e % da cobertura mediática positiva das cidades Ação de sensibilização para a CEC entre os residentes Ação de sensibilização para a CEC entre representantes do setor cultural no exterior (por exemplo, embaixadas,	Dados estatísticos fornecidos por administrações de turismo ou autoridade pública relevante Dados fornecidos por organizações autorizadas de acompanhamento dos meios de comunicação Inquéritos aos residentes locais, por exemplo, realizados ou encomendados por municípios ou agências que gerem as CEC

Objetivos	Tipo de indicador	Indicadores indicativos	Possíveis fontes de recolha de dados
		organizações culturais nacionais) Volume e % da cobertura da cidade sobre a CEC e/ou a sua oferta cultural Sensibilização dos residentes para a CEC ser vista como uma distinção/ contribuição para a reputação da cidade Mudanças no posicionamento/ representação/ inclusão da cidade pela primeira vez nos *rankings* internacionais da marca cidade[1]	Análise qualitativa da cobertura mediática por equipas universitárias Inquéritos de institutos culturais nacionais no exterior Inquéritos a líderes de opinião, nacionais e internacionais, nos setores do turismo e da cultura (colocar a cidade no Mapa Europeu) Formação de grupos-alvo com influenciadores/líderes de opinião, locais ou nacionais. Perguntas do tipo "Como aumentar o orgulho local". Entrevistas das partes interessadas

4. Planear e implementar procedimentos de avaliação

Algumas perguntas úteis que as cidades devem fazer a si próprias

Quando iniciar o processo?

A implementação atempada da avaliação ajuda a garantir que as disposições organizacionais apropriadas sejam implementadas, que o financiamento seja planeado e o tempo seja alocado para estabelecer estruturas de recolha e análise de dados, bem como definir a situação de partida.

O planeamento da avaliação deve começar desde cedo, no início do processo. As cidades precisam ter em conta vários parâmetros organizacionais, incluindo a duração da avaliação, que financiamento lhe será alocado, que tipo de instrumentos e mecanismos de recolha e análise de dados serão necessários, alocando a responsabilidade de a realizar e decidir se é necessário treino adicional para garantir a recolha de dados objetiva e profissional de todas as partes envolvidas, processar com análises éticas e definir que tipo de avaliação é necessária.

As cidades que antes detiveram o título abordaram isto de diferentes maneiras. Por exemplo, o programa de pesquisa de Liverpool em 2008 começou em 2005, a cidade de Stavanger 2008 iniciou o seu programa de avaliação em 2006, e o Luxemburgo 2007 começou a realizar pesquisas em 2005. Algumas cidades iniciam os seus programas de avaliação cerca de um ano antes do início da sua programação cultural, por exemplo, Essen para o Ruhr 2010 e Turku 2011. Guimarães 2012 começou a implementar um programa de avaliação pouco antes do início do ano do título.

Qual o período a cobrir?

Decidir quanto tempo o processo de avaliação deve durar também é um aspeto importante da fase de planeamento. A CEC visa criar impactos a longo prazo no desenvolvimento da cidade, mas muitas vezes a pesquisa concentra-se apenas nos efeitos de curto prazo. Apenas duas CEC, Liverpool 2008 e Turku 2011, realizaram pesquisas longitudinais que duraram vários anos após o final do ano do título. Na maioria das cidades, os

[1] https://composite-indicators.jrc.ec.europa.eu/cultural-creative-cities-monitor/

procedimentos de avaliação são concluídos cerca de seis a doze meses após o final do ano do título e isso, pelo menos em parte, reflete a necessidade, a nível local, de demonstrar os resultados do ano o mais cedo possível. O equilíbrio entre as pressões para mostrar resultados rápidos e a necessidade de realizar uma análise completa e uma avaliação de qualidade deve ser cuidadosamente ponderado e tido em conta na fase de planeamento. O Grupo de Políticas da CEC sugeriu que o objeto do processo de avaliação fosse estendido para um ou dois anos após o ano do título para garantir uma avaliação minuciosa, e seria necessária uma avaliação de três a quatro anos para observar adequadamente os impactos a longo prazo. Se o programa nos anos de aceleração for importante do ponto de vista de objetivos específicos da CEC, então deverá ser conduzida uma pesquisa longitudinal que cubra um período anterior à CEC.

Qual o orçamento para a avaliação?

Garantir o financiamento necessário para a pesquisa avaliativa é frequentemente um desafio em muitas cidades. No entanto, a longo prazo, o investimento em pesquisa provavelmente trará uma série de benefícios, tais como a capacidade de demonstrar o impacto da oferta cultural em termos de atração de financiamento adicional, justificando o valor dos gastos públicos e compreendendo quais as iniciativas e/ou projetos que fazem a diferença para a cidade. Assim, é importante identificar e garantir financiamento para a avaliação, desde o início da fase de desenvolvimento.

Quem escolher para realizar a avaliação?

A reflexão sobre a organização que fará a avaliação deve ser feita na fase de elaboração da proposta. Independência, transparência e evitar quaisquer conflitos de interesses são critérios importantes a este respeito. Uma boa prática é contratar uma organização que não esteja relacionada com a agência responsável pela execução do ano CEC. As universidades locais ou outras organizações de investigação, públicas ou privadas, são frequentemente escolhidas. A definição clara de funções e responsabilidades entre a organização que realiza a avaliação e a agência que executa a ação deve ser tida em devida conta, especialmente em relação à recolha de dados, comunicação e outras questões.

Que tipo de avaliação?

As decisões relativas ao tipo de avaliação que deve ser realizada também serão uma preocupação significativa numa etapa inicial. As questões a serem consideradas incluiriam, por exemplo: A avaliação deveria focar-se apenas na cidade ou cobrir uma região mais ampla? Que áreas temáticas e questões deve a avaliação cobrir? A avaliação deve concentrar-se em pesquisas quantitativas, qualitativas ou numa mistura de ambas? Que indicadores seriam particularmente importantes, interessantes e apropriados para cada CEC? Qual o tamanho e a composição da amostra relevante para cada pesquisa ou recolha de dados?

Embora uma avaliação traga benefícios significativos, também devem ser feitos esforços para evitar vários aspetos potencialmente negativos. Aumentar a importância da avaliação pode ter um impacto onde, no desenvolvimento do programa cultural, as atividades experimentadas e testadas podem ter prioridade em detrimento das mais ambiciosas e experimentais. De igual forma, é importante evitar a situação em que o programa é desenvolvido para alcançar "vitórias fáceis" em vez de abordar questões mais desafiadoras. Além disso, vale a pena incluir na avaliação informação sobre o contexto - fatores positivos e negativos que influenciam os resultados.

Mais uma vez, é necessário preparar a avaliação em relação aos objetivos específicos do projeto CEC, estabelecidos no livro de candidatura e nos estudos de base.